

## **NARRATIVAS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O PROFESSOR SURDO E O ENSINO DE LIBRAS**

Bernardo Luís Torres Klimsa – **IFPE**.  
bernardoklimsa@recife.ifpe.edu.br  
Severina Batista de Farias Klimsa – **UFPE**.  
klimsafarias@yahoo.com

### **Resumo**

O objetivo geral do trabalho foi analisar as narrativas dos alunos ouvintes sobre o professor surdo e o ensino de Libras no ensino superior. Em nível mais específico, pretendemos: refletir sobre o ensino e aprendizagem da segunda língua, como as principais teorias e sua aplicabilidade ao contexto de Libras na educação superior, de acordo com a legislação vigente; mapear a formação de professores no ensino superior, discutindo questões sobre o perfil do professor de Libras para o ensino dessa disciplina; recursos didático-metodológicos mais utilizados pelo professor no ensino da língua. Para esse fim, utilizamos uma metodologia qualitativa, e como instrumento de pesquisa optamos pelo uso de uma entrevista que forneceu os relatos de 10 (dez) alunos universitários das duas instituições escolhidas que cursavam a disciplina Libras, nas cidades de Recife e Olinda. Os dados fornecidos, através dos relatos, foram categorizados e analisados à luz do referencial teórico proposto por Bardin pela análise de conteúdo. Os resultados apontaram para um contexto bastante favorável à presença desse professor surdo, embora no momento inicial tenha provocado certo temor nos alunos de que a aprendizagem da Libras não ocorresse. Nossa expectativa é que oferecendo esses dados, novas reflexões possam se desdobrar contribuindo dessa forma para a ampliação do debate em torno dessa temática.

**Palavras-chaves:** Ensino/Aprendizagem de Línguas, Libras, Formação de Professor, Ensino Superior.

### **Abstract**

The aim of this study is analyze the hearing students' narratives about deaf teacher and Brazilian sign language teaching in university. In more specific level, we intend to: reflect on the teaching and learning of a second language as well as the main theories and their applicability to the context of Libras in university according to law; map the formation of teachers in university, discussing issues about profile of Libras teacher for teaching this discipline, didactic and methodological features most used by the teacher in teaching the language. To this end, we used a qualitative methodology, and as a research tool we chose to use an interview that provided reports of ten (10) university students who attended Libras course from both chosen institutions, in the city of Recife and Olinda. The results provided through the reports were categorized and then analyzed in the light of the theoretical framework proposed by content analysis. The results indicated a very favorable context in relation to the presence of deaf teacher, although at baseline it has caused some fear in students who thought the learning of Libras could not occur. Our expectation is that providing such data, new reflections may unfold thereby helping to expand the debate on this theme.

**Keyword:** Language teaching and learning, Libras, Formation of Teachers, University

## Introdução

O ensino/aprendizagem de línguas inscreve-se num processo mais vasto, que ultrapassa a mera competência linguística, englobando aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, levando-os a construir a sua identidade através do contato com outras línguas e culturas.

Aprender línguas favorece o desenvolvimento de uma postura reflexiva, analítica e crítica, concorrendo para a formação de cidadãos autônomos, participantes e ativos em suas comunidades.

Em se tratando de uma educação multicultural, o ensino/aprendizagem de línguas assume um papel relevante na formação integral dos alunos, não apenas no que diz respeito aos processos de aquisição dos saberes curriculares, como também na construção de uma educação para a cidadania.

As práticas educacionais voltadas ao ensino de línguas, sejam elas: língua estrangeira (LE), segunda língua (L2) ou língua materna (LM), de modo geral, desenvolveram ao longo dos anos um conjunto de conhecimentos e técnicas na busca de levar o aluno a aprender e a interagir com o outro como sujeito que se comunica por meio de uma língua diferente de sua língua materna.

No nosso caso, adotamos a concepção da Língua Brasileira de Sinais – Libras como segunda língua para pessoas ouvintes. Embora no ensino superior ela seja ensinada, depois de formados os alunos dos diversos cursos de licenciaturas, em que a disciplina de Libras é obrigatória, irão fazer uso social da língua, embora que, momentaneamente, no contexto escolar, ao receberem alunos surdos em suas salas de aulas.

As línguas de sinais foram por muito tempo consideradas uma língua menor, ou apenas um modo precário de comunicação, fato que precisa ser discutido com os aprendizes de modo a evitar que ideias errôneas e preconceitos atrapalhem o processo de aprendizagem. Além disso, aspectos relativos à cultura surda são bastante

desconhecidos pela comunidade ouvinte (e muitas vezes pelos próprios surdos). Aprofundar conhecimentos a esse respeito, quando se ensina língua de sinais, mostra-se imprescindível, visto que o ensino de uma segunda língua deve vir associado ao conhecimento/acesso à cultura dessa mesma língua.

Moita-Lopes (1996), defende também, a educação permanente do professor de línguas, propondo uma formação teórico-crítica para ele, já que muitos são formados em abordagens dogmáticas e positivistas. E o mesmo deve acontecer com relação ao ensino de língua de sinais, pois a educação permanente dos professores é ainda mais premente, visto que muitas vezes, a única aptidão exigida do professor é que ele seja fluente em Libras.

Neste caso, é importante a implementação da formação sistemática em cursos promovidos pelas entidades representativas da comunidade surda, proporcionando, conhecimento mais aprofundado sobre a Libras, reflexões sobre aspectos específicos dessa língua, metodologia e didática para o ensino de línguas para que o professor possa auxiliar o aluno em suas inferências e dúvidas.

O nosso trabalho se propõe, então, a analisar as concepções dos alunos ouvintes sobre o professor surdo e o ensino da Libras na educação superior. A motivação de escolha da temática surgiu inicialmente por nossa experiência durante 10 anos na docência de Libras no ensino superior. Muito nos estranhavam os olhares e reações dos alunos ao saber de nossa condição de ser professor surdo, ensinando uma língua na graduação e pós-graduação. As atitudes iniciais dos alunos e as mudanças ocorridas no final da disciplina ou curso nos instigaram a investigar os motivos dessas reações.

Assim, procuramos desenvolver um trabalho envolvendo questões ligadas ao ensino de Libras para ouvintes, como L2, na educação superior e o professor surdo, discutindo sua formação, metodologias utilizadas em aula de Libras, aspectos baseados nos estudos de autores como: Gesser (2012; 2009), Quadros (2009; 1997), Almeida Filho (2001), Larsen-Freeman (1991), Krashen (1978; 1985), entre outros e de acordo

com a legislação vigente que instituiu a obrigatoriedade do ensino da Libras na educação superior.

Do ponto de vista empírico, o trabalho foi realizado em universidade pública e privada no Estado de Pernambuco, nas cidades de Recife e Olinda/PE. Os interlocutores da pesquisa foram compostos por 10 (dez) alunos universitários de cursos de licenciatura e bacharelado, que cursaram a disciplina de Libras (obrigatória ou optativa) com professores surdos.

### **Metodologia**

Neste estudo optamos por uma metodologia qualitativa que oferece condições de proporcionar uma análise mais detalhada do que pretendemos investigar. O corpus coletado foi constituído pelas narrativas de alunos ouvintes universitários da disciplina de Libras, na cidade de Recife e Olinda, recolhidas através de uma entrevista semi-estruturada. Participaram desta pesquisa dez alunos da disciplina de Libras no ensino superior, tendo como professor um surdo.

O instrumento empregado para a coleta de informações da pesquisa compreendeu uma entrevista semi-estruturada com nove (09) perguntas, registradas em vídeo e transcritas posteriormente.

Os dados qualitativos foram extraídos das entrevistas, categorizados, para melhor compreensão do material colhido. Posteriormente foram analisados tendo como orientação a proposta de Bardin (2004) para análise de conteúdo.

### **Análise e Discussões**

A análise dos dados utilizou todo o material coletado, indicando alguns trechos das narrativas dos alunos que foram destacados para que pudéssemos realizar reflexões

em torno do que eles queriam dizer. A análise por categorias funciona como uma operação de desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo reagrupamentos lógicos.

Essa visão se fundamenta nas ideias de Bardin (1989), que define categorização como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. A partir dos resultados dos participantes, as respostas foram agrupadas, possibilitando a análise e discussão dos dados obtidos.

Após toda essa análise, articulamos os relatos dos alunos com a fundamentação teórica utilizada. Dai fomos construindo cada passo da entrevista, procurando também entender razões deste ou daquele posicionamento, revisando em que condições aquele trabalho foi realizado.

### TABELA I

Registro dos relatos dos alunos sobre os aspectos mais relevantes na relação do professor surdo com os estudantes.

<b>Relação professor surdo e alunos ouvintes</b>	<b>Respostas</b>
1. Facilidade de ministrar as aulas e se fazer entender por todos os alunos	3
2. Capacidade de interação	2
3. Mudança de postura por parte dos alunos com relação ao trato com pessoas/alunos surdos	2
4. Todo o processo de aprendizado	2
5. Profissionalismo do professor	1
<b>Total</b>	<b>10</b>

Os resultados apresentados na tabela I mostram que, o que mais marcou a aluno no período de aprendizado da Libras com relação ao professor surdo, foi: a facilidade de

ministrar as aulas com 03 (três) indicações; capacidade de interação com os alunos, com 02 (duas); mudança de postura pessoal com relação ao trato com os surdos, com 02 (duas); profissionalismo do professor, com 01 (uma), e todo o processo apresentado pelo professor com 01 (uma) indicação.

A fala do P1 (Participante 01) mostra a importância do papel do professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, visto que o aluno, como outros, consideram a dedicação, paciência e entusiasmo do professor por seu ofício marcou de forma positiva o período em que as aulas foram ministradas.

P1 – “A facilidade em entender Libras, como também pela dedicação, paciência e entusiasmo do professor ao ministrar as aulas, a relação do professor-aluno sempre maravilhosa. Todo um conjunto contribuiu para o aprendizado de Libras, mas o que me marcou realmente foi a postura do professor como facilitador na aprendizagem, disponibilidade e boa interação com a turma (participante 1).”

Ressalta-se na fala do sujeito que ao término da disciplina, o mais importante foi a efetividade que o aprendizado da Libras pôde proporcionar em cada um com relação a sua vida profissional quando no atendimento na escola de alunos surdos (P4 – “Perceber que posso ser um professor melhor, cada vez que via o professor ministrando aula vi o quanto tenho que melhorar. Não digo só em Libras mas melhorar no trato com os alunos entendendo suas dificuldades e sendo paciente para com eles”). Nessa fala percebemos uma mudança de paradigma por parte do aluno, pois o mesmo mostra novos sentimentos com relação a sua futura atuação docente depois de formado.

Todas as falas narrativas aqui analisadas estão de diversas formas atreladas à formação docente que deve priorizar o processo de ensino-aprendizagem de uma L2, adaptando estratégias metodológicas à realidade dos alunos (sejam ouvintes ou surdos) e articular as teorias e abordagens de ensino que foram descritas por nós nos capítulos iniciais de nossa pesquisa.

Embora saibamos que muito caminho ainda esteja por ser percorrido, concordamos com os autores citados na pesquisa de muito ainda tem que ser refletido e modificado em relação ao ensino da Libras.

Finalizando nosso trabalho, traçaremos a partir de agora algumas considerações e que não se encerram com a finalização desta pesquisa.

## **Conclusão**

A oferta da disciplina Libras nas universidades brasileiras que requerem novos ambientes de ensino/aprendizagem, e, sobretudo pensarmos na necessidade de uma nova formação docente aplicação, de metodologias e práticas educativas mais adequadas às necessidades dos graduandos.

Com o nosso estudo, ao conhecermos cada teoria e metodologia usada no passado e atualmente, para o ensino de línguas, sejam como LM, L2 e LE, tornamo-nos conscientes da importância de cada uma para o processo de ensino-aprendizagem da Libras na educação superior, Elas se complementam ao buscar entendimentos para o fenômeno. Não é de agora que a inserção de Libras como disciplina no nível superior acontece, mas ela surge permeada por inúmeros problemas. Dentre alguns deles, destacamos aqueles relacionados com decisões políticas, metodologias e procedimentos inadequados de planejamento educacional, ou seja, o que e como ensinar, tempo destinado ao aprendizado da língua entre outros.

Percebemos que é séria a necessidade de diálogo entre o ensino e a aprendizagem, como também a necessidade de um trabalho diferenciado no campo do ensino de Libras. Nesse caso, concordamos com Quadros (2011) que argumenta que ensinar a Língua de Sinais deve considerar suas especificidades enquanto Língua Gestual, visto que esse fato pode contribuir significativamente não só para a transformação dos métodos de ensino de Libras, mas também para uma (re)organização



do trabalho pedagógico, colaborando para uma definição da forma de se ensinar e aprender a língua de sinais brasileira.

Outro fator que deve ser considerado é a especificidade do aluno que aprenderá principalmente quando falamos em alunos ouvintes. O professor, baseado em suas convicções oriundas de sua formação acadêmica e de suas vivências deve reconhecer que o aluno ouvinte aprende de modo diferente do aluno surdo. Acreditamos que esse aspecto deve ser considerado ao planejar a aula de Libras. A busca por métodos diferenciados, bem como novas estratégias de ensino de Libras representa um desafio ao trabalho docente.

Importante ressaltar, ainda, a especificidade do próprio professor de Libras que pode ser “surdo” ou “ouvinte”. Pouco se estudou ainda sobre as necessidades desse professor, no entanto, sabemos que independente de quem seja ele, carecerá de reflexões pertinentes, visto que as especificidades de cada professor são diferentes, ou seja: fluência na língua, metodologias adotadas, interesses e modos de ensinar.

Desse modo, se somarmos a essa perspectiva o fato de que estamos tratando do ensino proposto por um professor surdo a alunos ouvintes, algumas outras reflexões terão de ser encaminhadas a partir do momento em que destacuemos a relação entre as propostas teóricas e a prática pedagógica para o ensino de Libras.

O foco de nossa investigação foi dirigido para alunos ouvintes e o professor surdo, especialmente diante da existência restrita de investigação sobre o tema. Buscamos investigar melhor sob que condições o professor de Libras e seus alunos ouvintes poderiam se relacionar para acontecer a aprendizagem dessa língua. Por outro lado para outros professores surdos os dados que estamos fornecendo certamente poderão ser traduzidos em novas buscas e algumas certezas.

Retomando o principal objetivo deste estudo quando nos propusemos a identificar, conhecer melhor as impressões que alunos ouvintes universitários tinham de professores surdos, ministrando a disciplina Libras. Passamos a comentá-las.



Finalizando acreditamos dizer que esta investigação deve ter fornecido dados importantes para nortear nossa prática enquanto professores surdos de Libras. Os conhecimentos linguísticos e aspectos formais do ensino de L2 são indispensáveis para uma ação docente de qualidade. O aluno ouvinte parece rapidamente superar o impacto de ter um professor surdo e empenhar-se nesse aprendizado ao reconhecer as qualidades de um docente que, antes, parecia não preencher os requisitos estabelecidos para um bom professor.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ensino de Línguas & Comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2011.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 1989 e 2004.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009

\_\_\_\_\_. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Editora Parábolas, 2012.

KRASHEN, S D. The monitor model for second-language acquisition. In: GINGRAS, R. C. (Ed.). Second-language acquisition and foreign language teaching . Washington: Center for Applied Linguistics, 1978. p.1-26.

\_\_\_\_\_. The input hypothesis: issues and implications. London: Longman, 1985.

\_\_\_\_\_. Applying the comprehension hypothesis: some suggestions. In:INTERNATIONAL SYMPOSIUM AND BOOK FAIR ON LANGUAGE TEACHING , 13.,2004, Taipei. Proceedings...Taipei: English Teachers Association of the Republic of China, 2004.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. An introduction to second language acquisition research. New York: Longman, 1991.

\_\_\_\_\_. Teaching Techniques in English as a Second Language. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MOITA-LOPES, L. P. Oficina de lingüística aplicada. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MINAYO, M. C. de S.(org) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira. Estudos Linguísticos. Editora ArtMed. Porto Alegre, 2004.

\_\_\_\_\_. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

\_\_\_\_\_. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

\_\_\_\_\_. & STUMPF, M. R. Exame Prolibras. In: QUADROS, R. M. (Org.) Florianópolis, UFSC, 2009.

\_\_\_\_\_. Didática da Libras. In: FARIA, M.B. (Org.) João Pessoa, UFPB, 2012.